

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Repercussões do Contato Intergeracional no Ambiente Escolar**

**AUTOR PRINCIPAL:** Desirê Neuwald Pauletti Hagen.

**CO-AUTORES:** Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.

**ORIENTADOR:** Helenice de Moura Scortegagna

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## INTRODUÇÃO:

A relação entre gerações contribui para o desenvolvimento de novos valores, novas crenças e novas expectativas, que implicam alteração de percepção em todos os aspectos das demandas da velhice e também em como encarar a própria velhice (CACHIONI; AGUIAR, 2008). A partir do momento em que a escola abre espaço para discussão e reflexão sobre o processo de envelhecimento, profissionais engajados nesta temática se juntam a ela, somando esforços na multiplicação de ações que possibilita a transformação da realidade em um bem viver, incentivando o cuidado compartilhado, através da valorização da pessoa idosa (SCORTEGAGNA, 2001). Nessa perspectiva, o objetivo foi promover vivências intergeracionais na forma de oficinas entre os escolares e idosos no ambiente escolar identificando a percepção de escolares e idosos acerca da participação nas atividades intergeracionais.

## DESENVOLVIMENTO:

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, subprojeto do projeto “Educação gerontológica como estratégia promotora da interação multigeracional para o viver e envelhecer saudável”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo - CEP/UPF (parecer 467.889). Desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada em um município do norte do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2015. A população estudada foi composta por 20 escolares que cursavam o 5º ano, com idade entre 10 e 12 anos ou mais, sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Também fizeram parte do estudo 7 mulheres idosas com idade entre 60 e 80 anos ou mais que aceitaram

# III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

participar. Todas as idosas participavam de grupos de terceira idade do SESC e/ou do próprio bairro onde residem, o mesmo da escola, no período da realização das atividades educativas intergeracionais. Cabe ressaltar que não foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão para as participantes idosas, uma vez que a proposta de trabalho, por focar o relacionamento intergeracional, independe de escolaridade, nível intelectual ou qualquer outro critério. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso dos escolares, seus responsáveis. A coleta dos dados foi por meio da realização de práticas educativas intergeracionais, usando como estratégias oficinas lúdicas. Foram realizados quatro encontros, no ambiente escolar, com duração de três horas aproximadamente cada encontro. Todo material coletado foi analisado de forma qualitativa utilizando a análise temática proposta por Minayo (1994), que permitiu a elaboração de categorias: Infância vivida, infância atual e idoso com potencial. A infância vivida emergiu das histórias de vida relatadas pelas idosas no decorrer das quatro oficinas, as quais possibilitaram que as idosas rememorassem seu tempo de infância oportunizando reconhecimento e valorização das próprias vivências, e os escolares conhecessem uma realidade diferente da sua e explorassem a imaginação. A infância vivida pelas idosas foi marcada por rigidez, castigo, trabalho infantil, escassez de brinquedos e de recursos materiais, mas também por participação e interação na rotina familiar e muita criatividade. A infância atual se constituiu a partir do que foi relatado pelas idosas e pelas crianças no decorrer das atividades. Enquanto as idosas narravam suas lembranças, acionadas pelos temas propostos nas oficinas, estabeleciam comparações com o “tempo de hoje”. A infância atual é muito diferente de outrora, sendo marcada por liberdade de expressão, abundância de material e tecnologia. O Idoso com Potencial é uma categoria que emergiu igualmente dos quatro encontros intergeracionais, onde observamos que os escolares ficaram encantados com as habilidades das “vovós”, assim chamadas por eles. Capacidade de aprender, atenção, esperteza e inteligência, foi o que marcou os encontros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através das narrativas dos participantes foi possível observar o quanto uma ação educativa gerontológica tem de potencial na construção de um cidadão crítico e consciente. Aproximando as duas gerações, despertando sentimentos de afeto, quebrando uma possível visão preconceituosa de que o velho é alguém que não sabe das coisas e não tem mais capacidade para aprender.

## REFERÊNCIAS:

CACHIONI, M.; AGUILAR, L. E. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X, v. 11, n. 1, p. 79–104, 2008.  
SCORTEGAGNA, H. DE M.; BOTH, A. Consciência gerontológica: educação como caminho. In: PORTELLA, M. R.; PASQUALOTTI, A.; (ORGS.), L. A. B. (Eds.). . Envelhecimento humano: retratos de um contexto. Passo Fundo: Berthier, 2013. p. 216.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 467.889

ANEXOS: